

REFLEXÕES INICIAIS SOB UM OLHAR ETNOGRÁFICO A PARTIR DA MANIFESTAÇÃO DO CANDOMBE URUGUAIO

NAIANE RIBEIRO ROSA¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²;

¹Universidade Federal de Pelotas – naiahrb@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thiagofolclore@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata um fragmento da experiência do processo do Trabalho de Conclusão de Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. A ideia principal surge do interesse em conhecer e entender culturalmente e historicamente a manifestação folclórica do Candombe Uruguaio.

O Candombe, hoje, é reconhecido como uma das maiores heranças culturais advinda das etnias africanas, visto que o mesmo teve sua criação em Montevideo, no período da escravidão como resultado de resistência e afirmação de suas raízes, fazendo assim então com que hoje, ainda que muito subjetivamente outras gerações vivam este folguedo como, talvez, a única forma de reencontro com seus antepassados.

Fueron los originarios candombes realizados por aquellos africanos con su musica y danza una válvula de escape a la tragedia que les estaba tocando vivir. Eran además, y por sobre todas las cosas, una forma de sentirse vivos, un íntimo e intenso llamado a la rebeldía ante las imposiciones y al avasallamiento de que eran objeto. Al reunirse en esos momentos en las costas cercanas, evocaban sus vidas en África y hacían del mar el enlace, el nexo entre aquella y ellos, e incluso afianzaban esas tradiciones a través de su fuerza cultural.

Durante la época colonial, cuando el candombe estaba en su época cumbre, los africanos los organizaban todos los domingos, las grandes fiestas eran Año Nuevo, Navidad, Ressurrección, San Benedito, Virgin de Rosario y la preferida, el 6 de enero, San Baltasar, Día de Reys. (SOMMA, 2013)

Ainda hoje, a manifestação sai às ruas em dias considerados festivos para o país, principalmente no dia 6 de janeiro, Dia de Reys. Este por sua vez, tem um marco importante dentro deste processo o qual venho desenvolvendo no dado trabalho, pois em janeiro de 2018 fiz minha primeira saída a campo (a qual explico melhor no decorrer deste texto) onde o objetivo principal era conhecer a manifestação em um de seus mais significativos dias: o 6 de janeiro.

Com base nisso, este trabalho se propõe a fazer uma breve ambientação sobre o entendimento adquirido acerca da investigação, e também refletir sobre o papel do negro e suas identidades dentro de uma sociedade a qual em muitos momentos não preconiza o debate e a relação que existe entre a manifestação e sua raiz de origem.

Tendo como justificativa para iniciação desta pesquisa, o interesse em conhecer o Folclore Uruguaio e singularmente o Candombe, o contato desenvolve-se através da investigação presencial, assistido por um olhar etnográfico, o qual também me permite uma continuidade no contato com os sujeitos, ainda que a distância.

Como falado anteriormente, em janeiro deste ano foi feita a primeira ida a campo, a qual desenvolveu-se por 17 dias em Montevideo e em algumas cidades próximas, como Durazno, Ciudad de la Costa e Ciudad del Plata, com a finalidade de compreender o contexto o qual a manifestação estava inserida assim como o seu próprio contexto dela para ela. Já o segundo contato, ocorreu logo em seguida, em fevereiro, durante o período o qual sucede o carnaval uruguaio, já que atualmente, o Candombe, é um dos eixos principais do carnaval do país, onde pude perceber a cor, a dança, o movimento, o corpo e principalmente a satisfação das pessoas em fazerem parte de tal folguedo. Assim como elucida a foto abaixo:



Figura 1 - Bailarinas do corpo de baile no Desfile Oficial (Fonte: Acervo Pessoal)

O compilado desses contatos realizados, propiciou um entendimento e instigações a partir de alguns instrumentos de pesquisa, abordados através de conversas semi-estruturadas, as quais subsidiaram um suporte maior para o acercamento com o tema proposto, as observações que adjunto dos registros áudio e visual asseguram um contato posterior com as experiências vividas permitindo outras formas de análise e por conseguinte o diário de campo o qual também prosseguindo neste mesmo objetivo, viabiliza um olhar mais informal sobre a vivência do pesquisador durante este processo.

A metodologia que embasa e possibilita que tais instrumentos sejam abordados, assim como elencados acima, é a Etnografia, visto que segundo Angrosino (2008), esta metodologia de trabalho, significa a descrição de um povo, lidando com gente no sentido literal da palavra e não com indivíduos, sendo então uma maneira de estudar pessoas em grupos organizados, como sociedades ou comunidades, obtendo conseqüentemente, um olhar mais amplo

sobre o modo de vida que caracteriza este grupo, ou seja, sua cultura, através de elementos como comportamentos, costumes e crenças.

No entanto, a pesquisa segue em curso, com possibilidade de uma nova saída a campo ainda neste segundo semestre e previsão de conclusão preliminar em dezembro de 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A desenvoltura que as saídas a campo desencadearam, propiciou um olhar mais íntegro em relação a cultura que está instalada neste universo da manifestação, uma vez que, a partir dos dados obtidos pelos instrumentos de pesquisa, o Candombe anualmente, (já que o ápice da manifestação acontece no carnaval, ou seja, uma vez ao ano) sofre influências culturais de diversos outros países, impulsionando as Comparsas¹ e seus dirigentes, a aproximarem-se cada vez mais do estético e da poesia do espetáculo, distanciando-se consequentemente da origem.

Segundo Ferreira (1997), o Candombe, caracterizava-se pelas ocasiões quando os africanos executavam suas danças e as recriavam não só espiritualmente como simbolicamente também.

Já em comparação a isso, Curiel (2013) traz em sua pesquisa estes dois pontos na “linha do tempo” e menciona a transformação que a manifestação sofreu. Recriando hoje, não somente as vestimentas e os elementos, mas principalmente os personagens² que compõe o Candombe, associando também a evasão e extinção de negros participantes de tal atividade.

Pode-se perceber também a importância que atualmente o Candombe tem para o país, já que o conceito Folclórico é nitidamente legítimo e testemunhado nas ruas de Montevideo. A manifestação é cultuada e vivenciada do mais novo ao mais velho, desde os tambores ao corpo de baile, sendo transferido de geração para geração como ilustrado na figura abaixo:



Figura 2 - Desfile na cidade de Durazno, menino de 6 anos interpretando o personagem *Gramillero*.
(Fonte: Acervo Pessoal)

¹ Utilizamos do termo Comparsas, quando nos referimos a uma espécie de associação de junções de diversas pessoas que levam a manifestação do Candombe às ruas. Estas, por sua vez, ensaiam durante todo ano, para o fim de os desfiles oficiais em fevereiro, nas ruas de Montevideo.

² A manifestação do Candombe é composta por diferentes quadros que interpretam distintos personagens. No entanto, historicamente, os únicos personagens que existem desde a época dos primórdios da manifestação é a *Mama Vieja* -que representa a Rainha, mãe velha e sabedoria; O *Gramillero* - o bruxo curandeiro ancestral que representa juntamente de sua “mala de ervas” a cura; e o *Escobero* - personagem que através de um bastão (espécie de vassoura) nas mãos, comandava o início e fim do ritual, afastando a negatividade.

Esta foto foi feita por mim, em minha primeira saída campo, na cidade de Durazno, que fica próximo a Montevideo. Nela (para além do menino Thiago, de 6 anos) está Yully da Chagas interpretando o personagem *Mama Vieja*.

Yully juntamente com o destino, foi quem me apresentou o Candombe e naturalmente me fez despertar este sentimento que me transborda sempre ao falar/escrever/pesquisar. Durante o trabalho de Conclusão de Curso, para além de entender acerca da manifestação, Yully aparece como o personagem principal do “meu carnaval”, sendo assim então, meu sujeito de estudo na investigação.

4. CONCLUSÕES

Ressalto que o trabalho ainda está em andamento, encaminhando-se para seu último semestre. Com isso as conclusões preliminares as quais me debruço a partir das reflexões feitas adjuntas com os autores, são sobre a importância em tratar temas que fomentam a linha Folclórica e da Cultura Popular dentro da Universidade e as experiências valiosas de partilha sob o posicionamento de um lugar de fala para mim, enquanto mulher, negra e que também teve a formação e primeiro contato com a dança através desta mesma vertente. Para além disso, esse processo é como um (re)conhecimento de mim mesma e de empoderamento de corpos que durante anos foram (e talvez ainda sejam) silenciados.

Também saliento neste momento, a relevância de tal pesquisa para o campo acadêmico da Universidade Federal de Pelotas, considerando pelo viés da percepção de atravessamos e correlações entre os dois pólos (Brasil/Uruguai), uma vez que ambos os países têm uma cultura riquíssima, muito análoga e muito distinta ao mesmo tempo, porém ainda apresentam uma espécie de apartação, a qual infelizmente não valoriza o grande o vocabulário científico que existe.

Por fim, entendo que o Candombe, hoje, apesar de toda sua diária transição, é visto nacionalmente como um catalizador da cultura, propiciando para o país atividades e práticas de caráter educativo, valorização cultural e incitação ao turismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGROSINO, Michel. **ETNOGRAFIA E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**. Porto Alegre. ARTMED Editora, 2009.
- AYESTARÁN, Lauro. **El tamboril y la comparsa**. Montevideo. Arca, 1990. 93f.
- CURIEL, Julio. **El Carnaval del Uruguay: Historia de la fiesta popular uruguaya**. Montevideo. Tradinco. 2013. 115f.
- FERREIRA, Luis. **Los tambores del Candombe**. Montevideo: Colihue - Sepé, 1997.
- KLEIN, Fernando. **Nuestro pasado afro**. Montevideo: Ediciones B Uruguay S.A. 2016. 190 p.
- LEWIS, Marvin A. **Cultura y Literatura Afro-Uruguaya: Perspectivas Post-Coloniales**. Montevideo. Casa de la Cultura Afrouruguaya, 2011.154p.
- SOMMA, Lucía Scuro. **Población Afrodescendiente y desigualdades étnico-raciales en Uruguay**. Montevideo. PNUD, 2003.